

PNBE / OIT / IPEE

PROFª Nº 00 CARNO BRANT
DE CARVALHO

EXPOSIÇÃO:

WORKSHOP - 20.03.95

CIANCA, EDUCAÇÃO E
TRABALHO

PROGRAMA OIT / PNBE

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

DEPARTMENT OF CHEMISTRY

LABORATORY

RESEARCH REPORT

NO. 100

1950

CRIANÇA, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Alguns apontamentos para referenciar a reflexão

Está na agenda da política brasileira algumas metas a serem alcançadas já nos próximos anos:

- ◆ a erradicação do trabalho infantil.
- ◆ a redução da evasão e aumento das taxas de sucesso escolar no ensino fundamental de 1º grau.
- ◆ a formação profissional competente para adolescentes e jovens.

Estas metas são urgentes não só pelo reconhecimento dos direitos sociais; não só pela busca da maior democracia e pela redução das taxas de desigualdade social. Mas também a globalização dos negócios, dos mercados; os avanços tecnológicos, a informatização, a busca de qualidade total, o acirramento da competição econômica estão a exigir trabalhadores e consumidores qualificados.

Milhões de pequenos brasileiros trabalham neste imenso País. Estão no campo, nas plantações de cana, amendoim, chá, no corte do babaçu, no sisal, nas inúmeras oficinas de quintal; são patrulheiros mirins nas cidades, aprendizes de fábrica, guardadores de carro, varredores de rua, carregadores de cargas, empacotadores, engraxates, pequenas lavadeiras, office-boys; furtadores de toca-fitas, relógios, carteiras; pequenos prostitutas e prostitutas; pequenos auxiliares no mundo do tráfico...

As crianças e adolescentes são como batalhões de pequenas formigas que realizam o trabalho duro da colheita, que adentram na terceirização da economia, na economia informal, na economia clandestina.

OS DADOS ESTATÍSTICOS

Crianças e adolescentes representam cerca de 12% da população economicamente ativa do país. Na agricultura representam 40% da força de trabalho.

Em 1990, 7 milhões e meio de crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos trabalhavam no Brasil (IBGE).

Os dados do IBGE de 90, ainda mostraram que 72,1% dos adolescentes trabalhadores de 15 a 17 anos possuíam vínculo com um empregador, embora isso não significasse que seus direitos trabalhistas e previdenciários estivessem garantidos; na verdade apenas 32% (1/3) deles possuíam carteira assinada. No grupo etário de 10 a 14 anos 8,6% tinham carteira assinada, explicável em parte pelo número de aprendizes (12 a 14 anos) ou pré-adolescentes com autorização para trabalhar concedida pelo juizado da infância e juventude. Mas o mais significativo é que 47,4% destes pequenos trabalhadores estão na condição de não remunerados, ou seja, ajudam nas atividades econômicas desenvolvidas por seus familiares.

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

AS LEIS

O ECA (Lei 8069/90), em cumprimento à constituição de 88 reservou um capítulo especial à questão do trabalho - o capítulo V: do direito à profissionalização e à proteção ao trabalho, tratando da proibição do trabalho antes dos 14 anos, salvo na condição de aprendiz; da aprendizagem profissional vinculada às diretrizes e bases da legislação educacional; da garantia de bolsa-aprendizagem ao adolescente de até 14 anos; e dos direitos trabalhistas e previdenciários ao adolescente maior de 14 anos. O ECA vetou ainda o exercício do trabalho de crianças e adolescentes nas seguintes condições:

- ◆ noturno, realizado entre 22 horas de um dia e 5 horas do dia seguinte;
- ◆ perigoso, insalubre ou penoso;
- ◆ realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;
- ◆ realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

A tendência no plano legal é de eliminar a possibilidade de trabalho na faixa etária de 12 a 14 anos mesmo que na condição de aprendiz.

No entanto, esta é apenas uma tendência inspirada nas normativas internacionais e nas recomendações do movimento de luta pelos direitos da criança e do adolescente.

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

ONDE TRABALHAM NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Trabalho no campo

A maioria dos trabalhadores rurais brasileiros começam a trabalhar entre 7 e 13 anos.

***“Criança não trabalhar é um crime: quanto menor, mais ágil e mais do tamanho do pé de algodão e do amendoim. Suas mãos pequenas encaixam mais fácil para a colheita”
(agenciador de trabalho infanto-juvenil, zona rural).***

Nas regiões rurais, onde predominam as monoculturas, a unidade produtiva contratada é a família, e não o trabalhador isolado. A maioria das famílias não ganha salário, ganha por produção. Assim, são compelidas a usar a força de trabalho de todos os seus membros, incluindo crianças e adolescentes.

Nesse contexto, o trabalho infanto-juvenil é considerado rotina; a inserção precoce se dá primeira de forma lúdica, e logo é incorporada como atividade profissional e meio de sobrevivência. É entendida ainda como rito de passagem. Através dela, o adolescente se percebe adulto e importante, porque já produz e, muitas vezes, ganha mais que os pais.

***“As crianças nos canaviais trabalham como gente grande. Elas chegam a cortar 2,4 toneladas de cana por dia.”
(CONTAG/94)***

DECLARATION

I, the undersigned, do hereby certify that the foregoing is a true and correct copy of the original as the same appears in the records of the office of the Secretary of State of the State of New York.

Witness my hand and seal this 1st day of June, 1901.

JOHN W. WALKER, Secretary of State.

Attest: My hand and seal this 1st day of June, 1901.

JOHN W. WALKER, Secretary of State.

Attest: My hand and seal this 1st day of June, 1901.

JOHN W. WALKER, Secretary of State.

JOHN W. WALKER, Secretary of State.

1901

Attest: My hand and seal this 1st day of June, 1901.

JOHN W. WALKER, Secretary of State.

Attest: My hand and seal this 1st day of June, 1901.

Nas monoculturas, o trabalho é sazonal. Nas safras flui, nas entressafras reflui. Essa característica gera não apenas o bóia-fria mas também os fluxos de trabalhadores em constante migração nos tempos de safra. Provoca, igualmente, dificuldade de acesso e/ou frequência aos bens e serviços disponíveis na comunidade.

De um lado, os municípios não têm rede de serviços para acolher o fluxo de trabalhadores temporários. De outro, esses trabalhadores, especialmente crianças e adolescentes, interrompem o uso regular dos serviços (escola, acompanhamento médico...) na época em que o trabalho da família é contratado.

Os estudos demonstram que esse processo geralmente ocasiona o abandono da escola, a baixa escolaridade, e o despreparo profissional reproduzindo nessas crianças a vida de pobreza e exclusão de seus pais.

Trabalho na Cidade

O trabalho do adolescente na cidade tem maior diversidade: sua presença é percebida no mercado formal, através de atividades ligadas ao setor de serviços, comércio e indústria e à participação em programas de geração de renda, governamentais e não-governamentais. Também na economia informal é grande o número de adolescentes que atuam na prestação de serviços e nas atividades de venda dos mais variados produtos. E, na economia clandestina, pesquisas recentes evidenciam números cada vez maiores de adolescentes na mendicância, no roubo, no tráfico de drogas e na prostituição.

É comum, nas cidades, o próprio adolescente buscar trabalho, objetivando renda própria e/ou aumento da renda familiar. Na maioria das vezes, encontra trabalho em atividades que exigem pouca ou nenhuma qualificação.

As famílias também procuram emprego para seus filhos, principalmente nas cidades de médio porte. Para tanto, se valem das relações de amizade e/ou de

influência. Procuram ainda a Prefeitura, o Senai/Senac e entidades não-governamentais conhecidas como ofertadoras de emprego ou programas de geração de renda, dentre as quais se destacam as guardas-mirins ou patrulheiros, presentes na maioria das cidades.

Os adolescentes, que trabalham no meio urbano inseridos no mercado formal, limitam-se ao desenvolvimento de tarefas de apoio (embalador, auxiliar de máquinas e aparelhos utilizados na produção de bens e serviços) que exigem algum conhecimento técnico e habilidades possíveis de serem aprendidas em serviço. Essas constatações reforçam a hipótese de que são atividades em que predomina a finalidade ocupacional, em detrimento da formação profissional.

Predomina a informalidade nas relações trabalhistas; poucas empresas estabelecem contratos formais de trabalho. Com isso, mesmo quando o rendimento é estável a falta de vínculo legal deixa o adolescente desassistido do ponto de vista de seus direitos.

Alguns programas de geração de renda estabelecem contratos de trabalho através de convênio - entidade assistencial/empresa - em que o empregador repassa recursos à entidade e esta retém parte destes recursos para sua própria manutenção, reduzindo os ganhos do adolescente.

É um exemplo típico da chamada flexibilização da lei sobre a inserção de adolescentes no mundo do trabalho, praticada por OGs e ONGs.

Nas cidades, ainda encontram-se famílias em que os pais inserem os filhos nas atividades profissionais que exercem - consertadores de eletrodomésticos, confeitários, feirantes, pintores, costureiras manuais de calçado. Aqui, o aprendizado da profissão ocorre em serviço, que passa de pai/mãe para filho/filha e, em geral, os pais mantêm o filho na escola.

"Aprendi vendo meu irmão fazer... O homem que trazia as peças (atravessador) ensinava só para ele... depois meu

the body of the...
the... of...

Page 10

The... of the...
the... of the...
the... of the...
the... of the...

The... of the...
the... of the...
the... of the...
the... of the...

The... of the...
the... of the...
the... of the...
the... of the...

The... of the...
the... of the...
the... of the...
the... of the...

irmão ensinava para minha mãe, e eu, olhando os dois, aprendi. Com 5 anos eu já ajudava a minha mãe."

(costurador manual, 12 anos)

Os adolescentes são também agenciados para atividades em oficinas de fundo de quintal, que são inúmeras no setor de plásticos, calçados, detergentes..., atividades estas danosas e de difícil fiscalização.

Finalmente, na cidade inúmeros jovens são atraídos para atividades no submundo da exclusão: a prostituição, a mendicância, o furto, o tráfico de drogas.

Pouco se conhece do universo de agenciadores e de adolescentes envolvidos, mas o nível de exploração, e até mesmo de "escravização" a que estão submetidos, vem sendo apontado como fator da manutenção do círculo perverso da violência e marginalidade social.

Muitas crianças e adolescentes vão para as ruas em busca de dinheiro ou de qualquer outra forma de garantir sua sobrevivência e a de sua família. Para isso, tomam conta de carros, esmolam, engraxam sapatos, catam papelão, vendem limões/doces, ...

"Eu cuido de carro, engraxo sapatos e trabalho na feira aos domingos. Trabalho todos os dias desde os 10 anos. O dinheiro que eu ganho, dou para minha mãe comprar comida, arroz e feijão" (guardador de carro, 11 anos).

"A gente cuida de carro e faz carreto. De vez em quando rouba calça, blusa, moleton, chinelo, tênis, essas coisas. Aí a gente vende e leva o dinheiro, para a mãe ." (guardador de carro, 14 anos).

Também foi possível, por depoimentos de meninos, entender um pouco sobre os ganhos com roubos, furtos e tráfico de drogas. Muitos guardadores de carro ou

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

the first of the... the second of the... the third of the...

engraxates são aliciados para pequenos furtos. Nessa segunda ocupação, recebem mais que o jovem traficante de drogas, que tem maiores gastos com a aparência, o que reduz a margem de lucros.

"Eu estava sem trampo, meu... Eu vi que estava caído e resolvi me levantar... Era só para ver se eu levantava um dinheiro, até arrumar um serviço, mas até agora nada, tá embaçado. No começo vendia maconha e crack e agora vendo cocaína... Comecei com 2 paranguinhas (pacotinho de maconha) e aí gostaram de mim porque eu tinha atitude. Pego a droga do patrão e vendo, a metade é minha. Não pode dar mancada com o patrão, isto não tem perdão. Já fui preso 3 vezes portando droga. Ganho de US\$ 20 a US\$ 28 por dia e quando o movimento tá forte, chego ganhar US\$ 70" (traficante de drogas, 17 anos).

Na mesma trajetória, observou-se ainda, a presença da prostituição, tanto feminina, quanto masculina.

Os garotos na prostituição homossexual no Vale do Paraíba dizem ganhar em torno de US\$6 por um programa de 40 minutos.*

As adolescentes na prostituição na Baixada Santista, afirmam receber em torno de US\$5 por um programa de curta duração; fazem uma média de 5 a 6 programas nos dias de maior movimento.

Os adolescentes afirmam guardar ainda o sonho de encontrar um pai ou um companheiro que os proteja e lhes proporcione ascensão social. Essa busca muitas vezes favorece a exploração, pois determina o estabelecimento de relações com pessoas que oferecem "proteção" em troca de exploração sexual e financeira.

* Folha de S. Paulo, 10/11/93 pág. 6-3.

The first part of the report deals with the general situation in the country. It is noted that the economy is still in a state of depression and that the government is struggling to meet its obligations. The report also mentions the need for international assistance and the importance of maintaining law and order.

The second part of the report discusses the political situation. It is noted that the government is facing a number of challenges and that there is a need for a more unified approach. The report also mentions the need for a more active role for the military in the government.

The third part of the report discusses the social situation. It is noted that there is a high level of unemployment and that the population is suffering from a lack of basic necessities. The report also mentions the need for social reforms and the importance of education.

The fourth part of the report discusses the economic situation. It is noted that the country is facing a severe balance of payments crisis and that there is a need for a more diversified economy. The report also mentions the need for a more active role for the private sector.

The fifth part of the report discusses the military situation. It is noted that the military is still a powerful force in the country and that there is a need for a more professional and modernized military. The report also mentions the need for a more active role for the military in the government.

The sixth part of the report discusses the international situation. It is noted that the country is facing a number of challenges and that there is a need for a more active role for the international community. The report also mentions the need for a more active role for the country in the international community.

The seventh part of the report discusses the future of the country. It is noted that there is a need for a more unified and stable government and that there is a need for a more active role for the military in the government. The report also mentions the need for a more active role for the private sector.

The eighth part of the report discusses the conclusion. It is noted that the country is facing a number of challenges and that there is a need for a more unified and stable government. The report also mentions the need for a more active role for the military in the government.

Nesse trabalho, o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis é quase total, já que as medidas de controle e prevenção raramente são adotadas. Os adolescentes, por sua própria imaturidade e fragilidade, fogem aos controles e se submetem às regras dos aliciadores.

Nas atividades que envolvem mendicância, roubo, tráfico de drogas e prostituição observou-se, a complexidade dos fenômenos. Há adolescentes que o fazem em consequência de uma trajetória de abandonos, outros por coação dos adultos e há os que fazem por "prazer", rebeldia, aliciamento e até por distúrbios emocionais.

Percebe-se também, a dificuldade de estabelecimento de vínculos afetivos estáveis e um total desconhecimento da legislação que assegura seus direitos.

Em resumo, constata-se que o trabalho do adolescente na cidade, seja na economia formal, informal ou clandestina, é predominantemente caracterizado pela exploração e pelo desrespeito a seus direitos de desenvolvimento e formação.

DILEMAS PRESENTES NO TRABALHO INFANTO-JUVENIL

Un agricultor que tiene educación primaria, está comprobado que tiene un 70% más de productividad que el que carece de ella. ... La tasa de adolescentes en edad de colegio secundario que terminan el colegio secundario es en Corea, del 92%. Ello tiene implicancias de primer orden en la calidad de la mano de obra industrial, y en las posibilidades competitivas.

Os pequenos trabalhadores são colocados em atividades mecânicas, repetitivas, caracterizadas pela imobilidade. Não há, na maioria das inserções, mobilidade ou ascensão ocupacional. Em outras palavras, o adolescente vive sua adolescência no mundo do trabalho, não retirando dele nem mesmo um aprendizado que lhe permita

ascensão. Atua somente em atividades cujo ponto terminal será o mesmo do início do trabalho.

"Saio de casa às 11h. Às 12h me apresento na sede da Guarda-Mirim; às 13h inicio meu serviço na área azul, onde fico até às 17 horas. Depois vou para o ponto da Catedral, prestar contas dos cartões vendidos para a fiscal. Depois volto à sede da Guardinha, para entrega do dinheiro arrecadado no dia. Às 17:30h sou dispensado. Pego o ônibus e chego em casa às 18:20h. Às 19h devo estar na escola, onde fico até às 22:30 h." (guardinha da área azul - 12 anos).

Os acidentes de trabalho são tidos como normais no cotidiano do pequeno trabalhador. No caso da cana, está provado que após 12 anos de atividade, o trabalhador estará inutilizado para o mercado de trabalho: terá lesões irreversíveis em articulações de membros, além de doenças cardíacas e respiratórias (pesquisa da Unicamp, 1992).

"Uma criança tem aos doze anos de idade 40% da sua força muscular desenvolvida... A infância e a adolescência são tempos de desenvolvimento..." (Alda Marco Antônio - ex-presidente FCBIA)

Os adolescentes mostram muitas vezes com galhardia e orgulho as cicatrizes dos vários acidentes de trabalho que já sofreram e falam da superação das dores de cabeça

... ..
... ..

... ..

... ..
... ..
... ..

... ..

... ..
... ..
... ..
... ..

... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..

... ..

e enjôo no cheiro da cola obrigatória na indústria de calçados. Enquanto isso, sociedade e governo mantêm-se silenciosos, omissos diante dessa situação.

A falta de fiscalização e/ou conivência dos fiscais acrescentam maior perversidade a esse fenômeno

"Os meninos são mais fáceis de lidar. Eles querem ganhar o dinheirinho deles e só. Ainda não estão contaminados pelas idéias do sindicato e não criam caso" (palavras de um empreiteiro).

A sociedade brasileira ainda cultua a idéia de que o trabalho é a melhor solução para crianças e adolescentes empobrecidos que evadiram-se da escola. As diretrizes governamentais são expressão deste valor. Assim OGs, ONGs e empresas, insistem na criação de projetos de geração de renda e emprego para adolescentes. Estes programas são um freio ao pleno desenvolvimento dos mesmos. São os pais dos adolescentes que precisam de trabalho; adolescentes precisam de bolsa educação para continuarem na escola ou cursarem um bom programa de formação profissional.

O trabalho (6, 8 ou 10 horas diárias) é incompatível com a escola. O universo pesquisado mostra que os adolescentes são vencidos pelo cansaço, não conseguindo aprender. O que há é um trabalhador que estuda, e não um estudante que trabalha.

"Apresentam-se mais cansados, com menor concentração, sono, e quando o aluno é do diurno e passa para o noturno, seu rendimento escolar cai aproximadamente 50%..."*

Em síntese, pode-se afirmar que são muitos e de várias ordens e dilemas postos pelo trabalho infanto-juvenil.

* Depoimentos retirados da Síntese da Pesquisa realizada pela Guarda-Mirim de Franca junto a diretores de escola, set/93.

Faint header text at the top of the page, possibly containing a title or page number.

First main paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Second main paragraph of text, continuing the faint, illegible content.

Third main paragraph of text, showing further faint, illegible text.

Fourth main paragraph of text, consisting of several lines of faint, illegible characters.

Fifth main paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible text.

Sixth main paragraph of text, continuing the faint, illegible content.

Faint footer text at the bottom of the page, possibly containing a page number or date.

O mais importante contudo, refere-se ao fato de que, ao contrário do que se afirma, o trabalho precoce não é instrumento educativo, não garante desenvolvimento e promoção e não gera rendimentos significativos. Deixa seqüelas e comprometimentos no desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Adultiza prematuramente, nega o direito de viver a adolescência e compromete o direito de ser cidadão.

Apesar do aumento das taxas de escolarização infanto-juvenil ao longo da década, a sociedade brasileira ainda está longe de garantir o cumprimento do preceito constitucional de universalização do ensino e, principalmente, de estender a todas as crianças e jovens o direito de serem apenas estudantes.

Há necessidade de formação completa de 1º Grau na idade adequada e de um modelo de profissionalização capaz de formar trabalhadores qualificados para a moderna economia de mercado.

A precariedade das ofertas de projetos que invistam na educação complementar de crianças e na profissionalização de adolescentes mantém a histórica dicotomia educação/trabalho, reforçando assim o processo de dupla exclusão: nem escolarização, nem formação profissional.

Maria do Carmo Brant de Carvalho

Março - 1995.

Fontes Bibliográficas

Brant de Carvalho, Maria do Carmo e outros - *Trabalho do Adolescente: Mitos e Dilemas* - IEE - PUC/SP, Fundacentro, Unicef - 1994.

Kliksberg, Bernardo (Org.) - *Pobreza: Un Tema Impostergable* - Clad, Fondo de Cultura Economica, Programa de las Naciones Unidas para el desarrollo - 1993.

Boletim da Criança, Edição especial - IPEC, Contag, OIT - 1994.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Second block of faint, illegible text.

Third block of faint, illegible text, possibly a date or reference.

Fourth block of faint, illegible text.

Fifth block of faint, illegible text.

Sixth block of faint, illegible text.

Seventh block of faint, illegible text.

Eighth block of faint, illegible text.

Ninth block of faint, illegible text at the bottom of the page.